

UMA IGREJA MISSIONAL PARA O CONTEXTO MUÇULMANO DA INDONÉSIA

RICARDO DIAS

Pós-Graduado em Ciências da Religião pela UCAM, graduado em Teologia pela Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT), Bacharel e Licenciado em História pela UGF. Missionário da Junta de Missões Mundiais desde 2012. Por questão de segurança, foi adotado o pseudônimo.

UMA IGREJA MISSIONAL PARA O CONTEXTO MUÇULMANO DA INDONÉSIA

Resumo

O presente artigo busca trazer uma proposta objetiva de como a abordagem missional da Igreja de Cristo se faz necessária para que a mesma tenha um papel relevante nas comunidades muçulmanas da Indonésia. Para isso, o texto, mediante análise bibliográfica, conceitua em que consiste o “ser” uma igreja missional, clarificando a ideia de maneira diretiva. Após essa conceituação, faz-se um levantamento de dados do contexto muçulmano no país asiático, a partir da leitura de periódicos e estatísticas dos últimos anos que caracterizam a espiritualidade sincrética das comunidades locais, as respostas sócio-culturais de mutualidade e cooperação muçulmana e os comportamentos tradicionalmente sexistas que são recorrentes na realidade demarcada. A partir do entendimento da religiosidade islâmica na região e sua estrutura social e cultural, aplica-se o conceito “missional” ao recorte geográfico observado, propondo, dessa maneira, uma abordagem inclusiva nas incursões missionárias nessa região, afim de promover uma nova perspectiva para os missionários cristãos que se preparam para servir na região e para os locais que se comprometeram com a Grande Comissão.

Palavras-Chave: Igreja. Missional. Sudeste Asiático. Indonésia. Muçulmano.

Abstract

This article seeks to bring an objective proposal of how the missional approach of the Church of Christ is necessary for it to have a relevant role in Muslim communities in Indonesia. For this, the article, through a bibliographic analysis, conceptualizes what “being” a missional church consists of, clarifying the idea in a directive way. After this conceptualization, a survey of data on the Muslim context in the Asian country is carried out, based on the reading of periodicals and statistics from recent years that characterize the syncretic spirituality of local communities, the social and cultural responses of Muslim mutuality and cooperation and traditional behaviors sexist that are recurrent in the demarcated reality. From the understanding of the Islamic religiosity in the region and its social and cultural structure, the “missional” concept is applied to the observed geographic cut, thus proposing an inclusive approach in missionary incursions in this region, in order to promote a new perspective for Christian missionaries preparing to serve in the region and local ones who have committed to the Great Commission.

Keywords: Church. Missional. Southeast Asia. Indonesia. Muslim.

Introdução

Por mais que a obra missionária cristã, no Brasil e no mundo, siga avançando e sendo isso algo fundamental para o crescimento do Reino de Deus e a volta de Jesus Cristo, perceber que, na contramão a esse movimento de expansão, a comunidade islâmica mundial tem crescido sobremaneira nos últimos anos e, de acordo com a pesquisa conduzida pelo *Pew Research Center*[1], em 2015, o número de muçulmanos já excedia 1,8 bilhão de seguidores (cerca de 24% da população mundial) e que, continuando nessa progressão, ultrapassaria o número de cristãos até o final deste século.

O Sudeste Asiático concentra milhões de muçulmanos espalhados entre seus países, destacando-se que, só na Indonésia, a maior nação muçulmana do mundo, cerca de 200 milhões são adeptos ao Islã. Observar o crescimento dessa específica comunidade religiosa, deve impulsionar a Igreja e suas organizações missionárias a uma constante autocrítica e reformulação de formas e conceitos missiológicos que são necessários para que o cumprimento da missão de Deus prossiga em direção à sua conclusão de maneira estruturada, contextualizada, madura e efetiva.

Igreja missional

Iniciando a argumentação desse artigo, a definição do conceito de igreja missional é elucidado por Lois Y. Barrett que, assertivamente, diz:

[1] LIPKA, M. **Muslims and Islam: Key Findings in the U.S. and around the world**. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/08/09/muslims-and-islam-key-findings-in-the-u-s-and-around-the-world/>> Acesso em: 4 out. 2021.

"Uma igreja missional é aquela que é moldada pela participação na missão de Deus, que é consertar as coisas em um mundo pecador e destruído, redimi-lo e restaurá-lo ao que Deus sempre planejou para o mundo. As igrejas missionais veem a si mesmas não tanto enviando, mas sendo enviadas. Uma congregação missional permite que a missão de Deus permeie tudo o que a congregação faz - da adoração ao testemunho e ao treinamento de membros para o discipulado. Ela preenche a lacuna entre evangelismo e vida congregacional, visto que, em sua vida em conjunto, a igreja deve incorporar a missão de Deus". (tradução nossa)[2]

Essa conceituação demonstra a importância desse moldar do corpo de Cristo pela missão de Deus, mas também liga um alerta de como, por muitas vezes, isso foi esquecido ou transformado em uma campanha discreta em alguns domingos do ano ou na visita de um missionário em um culto realizado pela comunidade. A identidade da igreja missional está na busca da redenção e restauração de tudo aquilo que foi separado e partido pelo pecado, e, literalmente, viver a vida da maneira que Deus preparou para sua criação desde o início, cumprindo assim a missão a qual foi chamada para participar.

A igreja missional precisa ser compreendida mais pela ótica da comunidade de fé do que pelas instituições denominacionais que a cercam. Resgatar os conceitos de comunhão, serviço, amor e justiça são fundamentais, já que a igreja missional é também uma igreja encarnacional, como apontado por Ed Stetzer, pois, mais do que estar preparada com grandes construções, templos, ajuntamentos e arrumando ambientes santificados ou beatificados para o recebimento de não-crentes, a igreja precisa se desconstruir como uma localidade e assumir a posição do corpo de Cristo adentrando nas rachaduras de uma sociedade arruinada pelo pecado, vivendo como Jesus para aqueles que ainda não o (re)conhecem como redentor da humanidade, mudando ideias, transformando sociedades, moldando ideologias segundo os princípios bíblicos e edificando o Reino de Deus.

[2] A Missional church is a church that is shaped by participating in God's mission, which is to set things right in a broken, sinful world, to redeem it, and to restore it to what God has always intended for the world. Missional churches see themselves not so much sending, as being sent. A Missional congregation lets God's mission permeate everything that the congregation does - from worship to witness to training members for discipleship. It bridges the gap between outreach and congregational life, since, in its life together the church is to embody God's mission. Lois Y. Barrett ed., *Treasure in Clay Jars: Patterns in Missional Faithfulness* (Grand Rapids: Eerdmans, 2004).

Aprofundando esses pressupostos, Timóteo Carriker aponta que:

"O impacto do Reino de Deus não é mera questão de métodos e estratégias. Se fosse assim, outros grupos estariam avançando melhor do que a gente. Mas, acima de tudo, é questão de conteúdo. A nossa mensagem é a graça de Deus revelada na crucificação e ressurreição de Jesus e vivida diariamente pelo Espírito Santo. Somente a graça pode nutrir o amor do povo de Deus pelo seu próximo, o que, por sua vez, abre o caminho para o anúncio efetivo do evangelho e a transformação que ele promove na vida daqueles que creem".[3]

Em geral, o entendimento do conceito da igreja missional e seu propósito na edificação do Reino de Deus, acompanha justamente a visão que o apóstolo Paulo tanto realça em seus escritos, e isso pode ser visto quando o mesmo afirma: "Assim como em um só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros"[4]. Ao experimentar essa verdade, a igreja se verá indo e não somente enviando, pois seu compromisso será com pessoas e não somente com estruturas físicas e institucionais.

O contexto muçulmano da Indonésia

Levando em conta que a cultura islâmica não é homogênea e carrega consigo peculiaridades e particularidades de cada contexto em que está inserida, observa-se-á que na Indonésia não é diferente. Buscar-se-á o equilíbrio para a compreensão deste por intermédio de práticas recorrentes nas diferentes localidades onde esse grupo religioso se faz presente. Para isso, aponta-se três características comuns na maioria dos contextos muçulmanos: a primeira é a da disciplina e observância das tradições (pré e pós-chegada do Islã); a segunda é a de cooperação e mutualidade entre pessoas de fé muçulmana e a terceira é a de trato e papel da mulher na sociedade.

[3] CARRIKER, T. **O que é igreja missional? Modelo e vocação da igreja no novo testamento**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018 p.36

[4] BÍBLIA, N. T. Romanos. In BÍBLIA. Português. **Bíblia de referência Thompson: com versículos em cadeia temática: Antigo e Novo Testamentos/compilado por Frank Charles Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2007. p. 1031

Quanto à observância das tradições, e com cuidado para não generalizar, pois se tem que levar em consideração que o país possui cerca de 1.300 diferentes grupos étnicos reconhecidos e mais de 650 idiomas documentados, salienta-se que mesmo uma pessoa que se autodeclara muçulmana nesse contexto, carrega consigo muitas particularidades sociais, culturais e religiosas advindas de seu grupo étnico, e com uma disciplina rígida e preocupada em manter tradições, os membros dessas comunidades, mesmo zelosos nos preceitos do Alcorão, não abrem mão das práticas herdadas de seus antepassados, muitas delas contrárias aos ensinamentos islâmicos. Para exemplificar isso, aponta-se a prática sincrética destacada por Justus M. van der Kroef quando descreve que:

"O muçulmano indonésio padrão não reverencia apenas Alá e o Profeta, mas também divindades e espíritos tradicionais, muitos de origem hindu. Animismo e o espírito mundo não perderam sua influência através do Islã. Durante o período de veneração dos mortos, geralmente no oitavo mês do ano islâmico, Ruwah, refeições ritualísticas são dedicadas não apenas aos ancestrais, mas também aos profetas islâmicos - as ofertas são feitas para Joseph, Jusup, para filhos lindos, para Salomão, Suleman, para uma ascensão na classificação, e a Moisés, Musa, por renome em coragem e sabedoria"(tradução nossa).[5]

O povo mantém a tradição mesmo que, para o islamismo, a adoração e veneração de outras entidades espirituais que não Alá, caracterizam-se como pecados. Esse tipo de prática abre precedentes que culminam em um sincretismo religioso visível em quase toda comunidade muçulmana da Indonésia.

No que diz respeito a mutualidade e cooperação das pessoas de fé islâmica, o cotidiano retrata o quão comum é ver muçulmanos dando suporte a outros através de serviços e caridade.

[5] *The average Indonesian Muslim reverences not only Allah and the Prophet, but also traditional deities and spirits, many of Hindu origin. Animism and the spirit world have not lost their influence through Islam. During the period of veneration of the dead, which is usually in the eighth month of the Islamic year, Ruwah, ritual meals are dedicated not only to ancestors but to the Islamic prophets-offerings are made to Joseph, Jusup, for beautiful children, to Solomon, Suleman, for a rise in rank, and to Moses, Musa, for renown in courage and wisdom.* Kroef, Justus M. van der. **"Folklore and Tradition in Javanese Society"**. The Journal of American Folklore 68, no. 267 (1955) p.31 . <https://doi.org/10.2307/537108>.

Além de cumprirem com o Zakat[6], um dos cinco pilares do Islã, fortalecem a comunidade em si e, por vezes, isso acontece em detrimento de pessoas de outras confissões religiosas que não usufruem deste benefício. O caso de Papua exemplifica bem isso, sendo essa uma região de concentração cristã protestante, o contraste econômico com Jacarta, por exemplo, capital do país e majoritariamente muçulmana, é notório, principalmente, quando analisados percentualmente, já que Papua tem cerca de 27% de sua população considerada pobre, enquanto Jacarta tem menos de 4%[7].

E, por fim, tratando sobre a questão da mulher e seu papel na sociedade. Apesar da Indonésia já possuir uma certa quantidade de mulheres exercendo cargos políticos, de liderança, estudando e formando carreira, na província de Aceh, localidade que adota a Sharia como lei, essas oportunidades da mulher de exercer liberdade de expressão e profissão são reduzidos drasticamente. Além disso, os números de violência contra a mulher são altos, já que cerca de 33% relatam que já sofreram com algum tipo de violência[8], fazendo da Indonésia o segundo lugar mais perigoso para mulheres em toda Ásia Pacífica[9].

A igreja missional no contexto islâmico indonésio

O contexto em questão desafia a igreja de Cristo, como igreja missional e, conseqüentemente, encarnacional, a se portar como agente transformadora e redentora em um ambiente adverso ao testemunho da Palavra e que, em alguns lugares, ganha, inclusive, forma de perseguição sistêmica aos seus membros.

[6] O alcorão, livro sagrado do Islã, faz menção ao zakat como ordenança e como prática caridosa, isso pode ser exemplificado nos ayats (versos) das Suratas (capítulos) a seguir: “ Praticai a oração pagai o zakat e genuflecti, juntamente com os que genuflectem.” (2:43 – Al Bâcara – ALCORÃO) e “Crede em Deus e em Seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, obterão uma grande recompensa”. (57:7 – Al Hadid – ALCORÃO)

[7] BADAN PUSAT STATITIK – BPS – Statistics Indonesia. Statistik Indonesia 2018. ISSN:0126-2912. Publication Number: 03220.1811. p.212

[8] ARITONANG, M. S. (The Jakarta Post) **Jakarta "Survey finds widespread violence against women"**. Disponível em: <https://www.thejakartapost.com/news/2017/03/31/survey-finds-widespread-violence-against-women.html>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

[9] HERIYANTO, D. (The Jakarta Post) **Jakarta "Indonesia ranked second-most dangerous place for women in Asia Pacific: Study"**. Disponível em <https://www.thejakartapost.com/news/2019/03/06/indonesia-ranked-second-most-dangerous-place-for-women-in-asia-pacific-study.html>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

Apropriando-se dos exemplos contextuais citados, o primeiro fator missional aplicável é o da influência da cultura do Reino de Deus pela Igreja na vida em comunidade, dessa forma, as práticas sincréticas tradicionais pecaminosas[10] seriam reavaliadas pelo próprio povo através da cosmovisão bíblica, ocasionando transformação nas mentalidades vigentes, isso inclui as interpretações comportamentais muçulmanas que tanto influenciam aquela realidade.

O segundo fator missional a ser aplicado, é o do amor sem acepção de gênero, religião, raça, classe social etc. Isso responde ao exemplo da cooperação e mutualidade muitas vezes restritivos da comunidade muçulmana. Com a intenção de quebrar esse ciclo, cristãos não deveriam restringir seu apoio e amor ao próximo somente àqueles que confessam a Cristo, mas sim fazendo a diferença em resposta as práticas segregacionistas em qualquer esfera social.

O terceiro fator missional aplicável é o da pacificação. Diante de um quadro de violência contra mulher, nenhuma resposta pode ser mais efetiva do que a paz. A igreja missional precisa de um comportamento pacificador e conciliador diante de toda injustiça, especialmente, nesse contexto, contra a mulher. O comportamento machista não reflete aquilo que Cristo ensinou, muito pelo contrário, repudia e zomba daquilo que tantas vezes foi repetido pelo Mestre.

Considerações finais

Que a Igreja Missional, atuante na Indonésia e em toda parte, veja o mundo como Henri Nouwen sugere:

[10] Destaque para a palavra pecaminosa, pois nem toda prática cultural é errada, muito pelo contrário, algumas, inclusive, testificam da presença do divino antes mesmo da chegada do evangelho.

"Com o olho de meu espírito, vejo uma rede de homens e mulheres tão totalmente desarmados que renunciam não apenas o poder das armas, mas também aos conceitos, símbolos e instituições religiosas. Eu os vejo caminhando por este mundo, visitando uns aos outros com uma simples palavra, um abraço, um toque ou até mesmo um sorriso. Eu os vejo andando sozinhos ou juntos, com as roupas mais simples, cuidando dos doentes, alimentando os famintos, consolando os solitários e esperando calmamente com os moribundos. Eu os vejo em prédios de apartamentos, casas de campo, escolas e universidades, hospitais e prédios de escritório como serenas testemunhas da presença de Deus. Onde quer que eles estejam, eles trazem paz, nem tanto pelo que dizem ou fazem, mas principalmente por sua conexão com todos os outros com os quais formam uma nova comunidade de esperança".[11]

A Igreja Missional é voz da equidade social e da justiça divina, pois escolhe seguir os passos de Jesus e refletir Sua graça em todo momento. Não escolhe esperar para acolher, mas vai até os necessitados e os acalenta com misericórdia, entende seu papel redentor em meio à perseguição e não recua, mas continua avançando até a volta de Jesus Cristo.

[11] NOUWEN, H. **Trabalho pela paz: Oração, resistência, comunidade**. São Paulo: Ed Loyola, 2008. pp.99 e 100

Referências

ALCORÃO. Português. **Fonte digital:** *Centro Cultural Beneficente Árabe Islâmico de Foz do Iguaçu*. Foz do Iguaçu, Paraná: LCC Publicações Eletrônicas.

ARITONANG, M. S.(The Jakarta Post) **Jakarta "Survey finds widespread violence against women"**. Disponível em <https://www.thejakartapost.com/news/2017/03/31/survey-finds-widespread-violence-against-women.html>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

BARRETT, L. Y. ed., **Treasure in Clay Jars: Patterns in Missional Faithfulness**. Grand Rapids: Eerdmans, 2004.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de referência Thompson: com versículos em cadeia temática: Antigo e Novo Testamentos/compilado por Frank Charles Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Editora Vida, 2007.

BADAN PUSAT STATITIK – BPS – Statistics Indonesia. Statistik Indonesia 2018. ISSN:0126-2912. Publication Number: 03220.1811.

CARRIKER, T. **O que é igreja missional? Modelo e vocação da igreja no novo testamento**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.

HERIYANTO, D. (The Jakarta Post) **Jakarta "Indonesia ranked second-most dangerous place for women in Asia Pacific: Study"**. Disponível em <https://www.thejakartapost.com/news/2019/03/06/indonesia-ranked-second-most-dangerous-place-for-women-in-asia-pacific-study.html>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

KROEF, J. M. van der. “**Folklore and Tradition in Javanese Society**”. *The Journal of American Folklore* 68, no. 267 (1955): 25–33. <https://doi.org/10.2307/537108>.

LIPKA, M. **Muslims and Islam: Key Findings in the U.S. and around the world**. Disponível em <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2017/08/09/muslims-and-islam-key-findings-in-the-u-s-and-around-the-world/>>. Acesso em 4 de outubro de 2021.

NOUWEN, H. **Trabalho pela paz: Oração, resistência, comunidade**. São Paulo: Ed Loyola, 2008.

STETZER, E. **Plantando Igrejas Missionais: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura**. São Paulo: Vida Nova, 2015.

Texto recebido em 07.10.2021 e aprovado em 27.10.2021